

SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA AMAZÔNIA

Luiz Januário Magalhães Aroeira¹, Jailton Carneiro¹, Elizabeth Nogueira Fernandes¹,

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Dom Bosco – Juiz de Fora, MG, 36038-330

laroeira@cnppl.embrapa.br

Neste trabalho são enfocados alguns aspectos sobre a produção de leite na Amazônia, em relação à produção nacional. A Região Norte apresentou no período 1991/2001 incremento de 80% na produção de leite; entretanto, mesmo com este expressivo aumento, a região foi responsável por apenas 6% da produção nacional em 2001.

Destaca-se o papel do leite como fonte de nutrientes e acentua-se a importância da inclusão do leite no Projeto Fome Zero como forma de garantir maior estabilidade de preços no setor lácteo. Neste sentido, estima-se que, com o programa implementado integralmente, o consumo interno sofrerá um incremento de, aproximadamente, cinco bilhões de litros de leite.

Os cálculos feitos pelo Ministério da Segurança Alimentar indicam uma demanda de 3 milhões de hectares a mais para produção de alimentos para atender ao projeto Fome Zero.

Os baixos índices técnicos do setor leiteiro, como, por exemplo, taxa de lotação média de 0,5 UA/ha de pastagem e produtividade aproximada de 1.200 kg/vaca/ano de leite, indicam que aumentos da produtividade podem atender às necessidades de consumo sugeridas pelo Ministério, sem acréscimos na área a ser explorada.

Enfatiza-se o potencial do Brasil em priorizar a produção de leite a pasto. Para isso apresentam-se algumas sugestões, no que diz respeito ao tipo de animal e das forrageiras a serem recomendadas, de acordo com o bioma a ser explorado.

O potencial do Brasil para produzir leite tem como base, por exemplo, 16 milhões de vacas e, aproximadamente, 200 milhões de hectares disponíveis. Aumentos na produtividade de cerca de 20% seriam suficientes para atender ao aumento previsto no projeto Fome Zero.

Os índices apresentados sugerem que a intensificação da produção de leite seja urgente e imperiosa. Naturalmente, os processos dessa intensificação deverão levar em conta a utilização de animais com bom potencial produtivo, provenientes de raças adaptadas às condições dos diferentes biomas a serem explorados e forrageiras promissoras, adaptadas ao meio e que respondam aos insumos água e fertilizantes, levando-se em conta a preservação ambiental.

Atualmente, o grande desafio da ciência agropecuária é manter a produção agrícola em níveis tais que sustentem uma população em crescimento, sem com isto contribuir para aumentar ainda mais a degradação do meio ambiente. Existe um reconhecimento, não só da comunidade técnico-científica como também dos governos sobre a necessidade de adoção de ações que promovam um redirecionamento das atividades agropecuárias, a fim de garantir a conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

A pecuária orgânica pode ser uma opção para se aumentar a produção de leite sem degradar as reservas naturais. Segundo a FAO (1998) define-se como agricultura orgânica, a produção holística de um sistema de manejo, que promove e estimula a saúde do agrossistema, incluindo a biodiversidade, ciclos biológicos e a atividade biológica do solo.

O sistema de produção orgânica preconiza, ainda, práticas de manejo em preferência ao uso de insumos externos à propriedade, levando-se em conta a adaptação dos sistemas às condições regionais. Soma-se a esse pressuposto o uso, sempre que possível, de práticas agrônômicas, métodos mecânicos e biológicos, em detrimento do uso de materiais sintéticos para realização das funções de um determinado sistema. Enfim, pressupõe-se que, além de criar o animal de forma saudável, é necessário que o pecuarista esteja preocupado com a preservação ambiental e ofereça boas condições de trabalho e de vida a seus funcionários.

Além do mais, comenta-se sobre a produção orgânica de leite como uma alternativa para a Amazônia. Apresentam-se algumas premissas que orientam o produtor de leite num sistema orgânico de produção, principalmente no que diz respeito à alimentação do rebanho a partir da

exploração de sistemas silvipastoris. Em geral recomenda-se que o alimento deva ser equilibrado e suprir todas as necessidades dos animais. O consórcio de gramíneas e leguminosas na pastagem é recomendado e é exigida a diversificação de espécies vegetais. Sugere-se a implantação de sistemas agroflorestais ou agrossilvipastoris, nos quais as árvores e arbustos fixadores de nitrogênio (leguminosas) possam se associar a cultivos agrícolas, com pastagens ou serem mantidos alternadamente com pastejos e cultivos, assim como bancos de proteínas ou cercas vivas.

Finalmente, sugere-se que o Brasil reúna todas as condições de ser um dos maiores produtores de leite do mundo, seja qual for o sistema de produção a ser explorado. Têm-se no País 2.000 horas de luz por ano, contra as mil horas do hemisfério norte, uma vasta extensão de pastagens a serem melhor utilizadas, 20% da reserva de água doce do mundo e o maior rebanho bovino do planeta.